

O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE CANDIDATOS A CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA E OS OBJETIVOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL.

**Ronei Ximenes Martins¹, Ludmila de Oliveira Amaral², Luciana Batista Serafim³,
Marina de Souza Berti⁴**

¹ Universidade Federal de Lavras/Departamento de Educação, rxmartins@cead.ufla.br

² Universidade Federal de Lavras/Estudante da Especialização em Educação, ludamaral@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Lavras/Estudante do Mestrado Profissional em Educação, lucianaserafim7@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Lavras/Bolsista de iniciação científica, mariberthi@hotmail.com

Resumo – *Conhecer quem é o estudante dos cursos a distância, quais são suas particularidades e qual o seu perfil predominante é crucial para compreender quem procura essa modalidade de ensino e se tal perfil corresponde ao que é priorizado pelas políticas públicas do setor. O presente estudo, que compõe a pesquisa sobre preditores do desempenho acadêmico no Ensino a Distância, busca caracterizar, do ponto de vista sociodemográfico, os candidatos a estudantes da modalidade a distância inscritos em cursos de licenciatura oferecidos por uma universidade pública, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Foi verificado se o perfil predominante é compatível com o que preconiza o sistema UAB. Foram consideradas informações de 1274 candidatos inscritos em seis polos presencias de Minas Gerais, a saber: Cambuí, Confins, Governador Valadares, Illicínea, Itamonte e Sete Lagoas. Trata-se de pesquisa documental e quantitativa, baseada em dados secundários obtidos junto ao setor de processos seletivos da instituição de ensino. Os resultados permitiram identificar que dentre os candidatos predominam mulheres, que a faixa etária da maioria é de 30 anos ou mais, com renda mensal de até 3 salários mínimos. São pessoas que ainda não trabalham na educação e que buscam melhoria de sua condição social por meio de um curso superior. Verificou-se também que a maioria estudou boa parte em escola pública e no período noturno, trabalha em jornada de 40 horas semanais, mora em um local onde não seria possível a inserção em cursos presenciais de graduação. Além desses resultados outros aspectos serão apresentados neste relato de pesquisa.*

Palavras-chave: Educação a Distância, Ensino Superior, Universidade Aberta do Brasil, Formação de Professores.

Abstract - *To know the student who decided to study throughout the distance education, which are his particularities and also his main characteristics is really*

important to understand what kind of person looks for this kind of education. It is also important to understand if these characteristics correspond with the perspectives of the public policies. This study is part of a research which deals with predictors of academic performance in distance education and it intends to characterize, following the socio demographic aspects, the candidates who want to study in the distance education environment into the undergraduate courses offered by one public university in Minas Gerais, together with the Universidade Aberta do Brasil (UAB). One of the goals of the study was to verify if the main characteristics are compatible with which the UAB advocates. Information from 1274 candidates who study at Cambuí, Confins, Governador Valadares, Ilícinea, Itamonte and Sete Lagoas were taken into consideration. This research is a documental and quantitative one, based in secondary data obtained in the register and academic control department of one teaching institution. The results allowed identify that among the candidates most of them are women, about 30 year-old average, with a monthly income of 850,00 US\$. They do not work in the education area and search better social condition throughout an undergraduate study. We also noticed that the most part of the candidates studied in public schools and during the evening. They work 40 hours per week and they live in places where would not be possible to have face to face undergraduate studies. Besides all of these, others aspects will be presented in this research presentation.

Key-words: distance education, undergraduate studies, Universidade Aberta do Brasil, teacher training.

1. Introdução

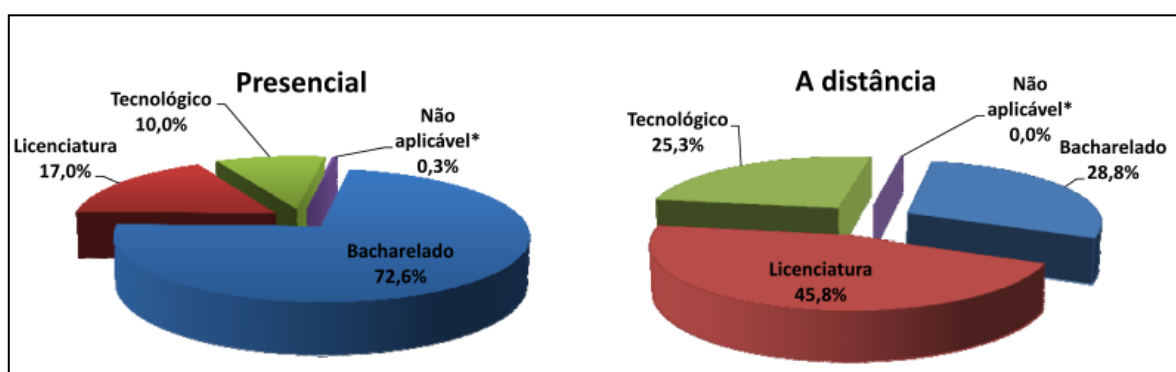
Constata-se, no Brasil, grande ampliação de oferta de cursos a distância na educação superior, visto que o aumento da demanda por este nível de formação já não consegue ser atendido apenas por cursos presenciais. Segundo dados do Censo de Educação Superior¹ do Ministério da Educação do Brasil (MEC), as matrículas em cursos de graduação, no ano de 2010, totalizavam aproximadamente 6,3 milhões de estudantes, com crescimento de 100% em uma década. Do total de matriculados, os cursos presenciais atingiram aproximadamente 5,3 milhões e os cursos a distância, 1 milhão. Ainda de acordo com os dados do censo, houve crescimento 14,6% no número de matrículas na modalidade Educação a Distância (EaD) em relação ao ano anterior.

No âmbito da educação superior pública, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituída como um sistema pelo Decreto presidencial 5.800, de 8 de junho de 2006, oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância (MEC/UAB, 2012). O sistema é integrado por universidades públicas e tem como finalidade expandir e interiorizar a

¹ Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>

oferta de educação superior no País. A UAB tem como principais objetivos, a oferta prioritária de cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; a ampliação do acesso à educação superior pública e a redução das desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País.

A criação da UAB influenciou consideravelmente a oferta de cursos a distância para formação de professores, seja inicial (licenciaturas) ou continuada (cursos de especialização e aperfeiçoamento). Uma evidência disso é a discrepância de foco na oferta de cursos de graduação nos sistemas presencial e EaD. Enquanto, no Brasil, o sistema presencial dá ênfase aos bacharelados, na Educação a Distância predomina a oferta de licenciaturas, como pode ser observado nos gráficos da Figura 1. Isso indica que a formação de professores por meio da educação a distância é política pública prioritária e recebe investimentos relevantes no âmbito do orçamento anual do MEC.



Fonte: Censo de Educação Superior MEC/INEP (2011)

* A categoria “Não aplicável” corresponde à Área Básica de Curso

Figura 1 – Número de matrículas por modalidade de ensino e grau acadêmico no Brasil

Tal cenário de expansão e ao mesmo tempo de especificidade de área de formação profissional necessita ser acompanhada por investigações, principalmente no que se refere às características e perfil dos estudantes, visto que o montante de recursos destinados à execução desses cursos, notadamente no sistema público de ensino superior, é muito elevado.

1.1. Referencial teórico.

Segundo Alves (2012), a EaD é hoje alternativa para formação e, ao mesmo tempo, uma maneira de reordenação do sistema educacional por meio de um modelo que se baseia na interação e na autonomia dos estudantes. Por isso, tem sido foco das políticas públicas da área. Isso pode ser observado na própria estruturação da Universidade Aberta do Brasil, promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que elegeu um determinado modelo de Educação a Distância para direcionar os investimentos do governo federal. Nesse modelo a mediação pedagógica se dá predominantemente por ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), com suporte de material didático textual complementado por elementos audiovisuais e/ou multimídia. Além disso, o sistema prevê o atendimento dos estudantes por tutores, tanto no AVA como em locais que oferecem apoio

presencial, denominados Polos.

Ao lado disso, os dados do censo 2010 (MEC/INEP, 2011) indicam que os estudantes dos cursos a distância possuem, em média, 33 anos de idade e que apenas 25% deles têm até 26 anos, a faixa etária predominante na educação presencial. Isso indica que os cursos EaD atendem a um público com idade mais avançada, pessoas que não tiveram oportunidade de ingressar nesse nível de ensino na idade adequada. Indica, também, que se trata de possibilidade de formação pessoas que já se encontram no mercado de trabalho e precisam de um curso de nível superior ou formação continuada com maior flexibilidade de horários (MORAN, 2009).

Portanto, a EaD tem se apresentado, no contexto histórico dos ciclos educacionais, como uma forma intencional e concreta de atender às demandas educacionais que se impõem na atualidade. Esta modalidade educacional é responsável pela inclusão social de um grande número de pessoas que buscam oportunidades de ensino para a conquista de seus direitos cidadãos. As pessoas que por alguma razão não estão encontrando respostas para suas demandas no ensino tradicional - seja pela ausência de cursos nos locais onde vivem, seja pela falta de tempo para uma dedicação integral a uma formação - se apresentam como candidatos preferenciais para uma experiência à distância (BENAKOUCHE, 2000). Nesse sentido, a EaD traz oportunidades para quem não tem acesso ao método de ensino superior convencional e é vista por muitos como uma solução pontual para situações específicas e atendimento às pessoas mais adultas, que moram em cidades distantes ou que precisam de horários mais flexíveis do que nos cursos presenciais (MORAN, 2009).

Ferreira e Mendonça (2007) afirmam que para saber quem é o estudante da EaD, é importante e necessário analisar algumas características que lhe são peculiares. Para Belloni (2008, p.102) é necessário “um conhecimento seguro da clientela: suas características socioculturais, suas necessidades e expectativas com relação àquilo que a educação pode lhe oferecer”. Assim, conhecer quem é o estudante à distância, quais suas particularidades, qual seu perfil sociodemográfico e se existe relação entre esse perfil e a escolha de cursos é crucial para compreender essa modalidade de ensino.

Como na EaD o aluno é gestor do seu próprio processo de aprendizagem, a hipótese é a de que esse modelo de educação seja apropriado para pessoas intelectualmente maduras, com disciplina para os estudos e motivação para estudar de forma autônoma. As primeiras pesquisas nesse sentido (MOORE, 1976; THOMPSON, 1984 citados por MOORE e KEARSLEY, 2007) constataram que pessoas independentes são mais preparadas para educação a distância do que pessoas mais dependentes e influenciadas pelo ambiente social. Ainda segundo Moore e Kearsley (2007), os adultos que são inexperientes como alunos a distância ficam mais ansiosos no início do curso e apresentam maior probabilidade, estatisticamente, de desistir do curso na primeira atividade.

Segundo Siquara et. al. (2007), as necessidades dos alunos, suas expectativas e o seu cotidiano são fatores imprescindíveis para o desenho pedagógico dos cursos, para organizar o currículo e para selecionar recursos tecnológicos específicos, estratégias e metodologias eficazes a serem utilizadas, sem que o aluno perca sua visão humanista, seus ideais de cidadão crítico e reflexivo, capaz exercer seus direitos. Portanto, entender quem é o público da EaD é muito relevante para subsidiar análises de resultados obtidos nessa modalidade de ensino. Isso

permite aprimorar a metodologia e utilizar os recursos de forma mais eficiente.

A partir disso, esse estudo, que é parte integrante de uma pesquisa em andamento², procura responder às seguintes questões: Qual o perfil sociodemográfico dos candidatos aos cursos de licenciatura a distância ofertados em uma determinada instituição pública? Esse perfil é compatível com o que almeja a proposta da UAB? Para tal, buscou-se, (a) caracterizar os candidatos a estudantes da modalidade a distância de cursos da Universidade Aberta do Brasil, consideradas as formas de ingresso em tais cursos e (b) verificar se o perfil predominante é compatível com o que preconiza o sistema UAB.

2. Método

Foram utilizados dados de fonte secundária, obtidos da base mantida pelo setor de processos seletivos da universidade que oferta os cursos de licenciatura na modalidade EaD. A coleta que gerou a base de dados se deu por meio de questionários preenchidos pelos candidatos aos cursos, no ato da inscrição. Portanto, trata-se de uma pesquisa documental, de caráter quantitativo. A pesquisa quantitativa, de acordo com Minayo (1993), objetiva elucidar informações, indicadores e tendências observáveis, de grandes aglomerados de dados. Assim, essas informações possibilitam subsídios indispensáveis para a produção de análises sobre a realidade universitária.

As informações descritivas acerca do gênero, faixa etária, renda mensal, jornada de trabalho, atuação profissional, distância de onde reside até o polo presencial, formação, motivo de escolha do curso, experiência com computador, acesso a computador em casa e instrução dos pais, foram obtidas com base em respostas de 1274 candidatos a três cursos de licenciatura na modalidade EaD, do segundo semestre de 2011. Os candidatos se inscreveram para um dos seis polos presenciais de Minas Gerais que atendem aos cursos, a saber: Cambuí, Confins, Governador Valadares, Ilícinea, Itamonte e Sete Lagoas.

3. Resultados e discussão

Foi extraída estatística descritiva das variáveis sociodemográficas (Tabela 1) para então serem executadas as análises, caracterizando os ingressantes da modalidade a distância dos cursos UAB. Em relação ao gênero, constatou-se que o número de mulheres é bem mais elevado que o número de homens [mulher (70,3%) e homem (53,7%)]. Segundo Beltrão e Alves (2009, p. 128) “durante o século XIX e primeira metade do século XX a exclusão das mulheres nos cursos secundários inviabilizou a entrada das mulheres nos cursos superiores”, o que é muito diferente na atualidade. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2010 (MEC/INEP, 2011), as mulheres são maioria nas universidades do Brasil. No período de 2001 a 2010, as mulheres mantiveram a liderança na ocupação de vagas nas instituições de ensino superior, públicas e particulares. Esse resultado pode estar relacionado a maior participação da mulher na sociedade, buscando a consolidação do seu espaço no mundo do trabalho, competindo em caráter de igualdade com os homens.

O resultado também pode se relacionar com a predominância das mulheres na função

² A pesquisa “Preditores do desempenho acadêmico de estudantes em cursos online”, em execução nos anos de 2011 e 2012, é realizada com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais.

de professor da educação básica. Ao longo do século XX, a docência foi assumindo um caráter eminentemente feminino, em especial na Educação Básica e é grande a presença de mulheres no exercício do magistério (VIANNA, 2001). De acordo com dados da Sinopse do Professor da Educação Básica (MEC, 2009), existem quase 2 milhões de professores, dos quais mais de 1,6 milhão são do sexo feminino. Nossa sociedade, geralmente associa a função de professor a características consideradas femininas como delicadeza e atenção.

Tabela 1 – Distribuição de frequência dos indicadores sociodemográficos.

Indicador	Frequência	(%)
Sexo Feminino	895	70,3
Sexo Masculino	379	29,7
Faixa etária até 17 anos	9	0,7
18 anos	19	1,5
19 anos	30	2,4
20 a 24 anos	181	14,2
De 25 a 29 anos	270	21,2
30 anos ou mais	765	60,0
Faixa de renda até 1 salário mínimo	147	11,5
Entre 1,1 e 3 salários mínimos	691	54,2
Entre 3,1 e 5 salários mínimos	318	25,0
Entre 5,1 e 7 salários mínimos	62	4,9
Entre 7,1 e 10 salários mínimos	42	3,3
Entre 10,1 e 20 salários mínimos	10	0,8
Entre 20,1 e 30 salários mínimos	3	0,2
Acima de 30 salários mínimos	1	0,1
Não tem atividade remunerada	226	17,7
Trabalho eventual	103	8,1
Sim: até 20 horas semanais	118	9,3
Trabalho: 30 horas semanais	218	17,1
Trabalho: 40 horas semanais	374	29,4
Trabalho: mais de 40 horas semanais	235	18,4

Fonte: Dados obtidos na inscrição dos candidatos ao ingresso nos cursos em 2011

No que se refere a faixa etária, observou-se (Tabela 1) que os estudantes que fazem opção por essa modalidade de ensino têm grande variação e que a predominante é a de 30 anos ou mais (60%). Essa predominância se relaciona com uma das principais características da EaD, a de flexibilidade nos horários de estudo, que tem relação com outra informação obtida no resultado, qual seja, candidatos que apresentam uma longa jornada de trabalho [40 horas semanais (29,4%), mais de 40 horas semanais (18,4%)]. O tempo investido no trabalho impõe muitos limites para estudar, que impedem o ingresso em cursos presenciais convencionais.

Outro aspecto a ser destacado acerca do público com idade mais avançada em relação àquela esperada para ingresso na educação superior é a compatibilidade desse resultado com os dados do censo 2010 (MEC/INEP, 2011), que apresenta os estudantes dos cursos a distância em média com 33 anos de idade e que apenas 25% deles têm até 26 anos, a faixa etária predominante na educação presencial. Isso indica que os cursos EaD atendem a um público com idade mais avançada, pessoas que não tiveram oportunidade de ingressar nesse nível de ensino na idade adequada tal como descreveu Moran (2009).

No que se refere à faixa de renda, observou-se (Tabela 1) concentração de estudantes com renda média até 3 salários mínimos. O resultado está de acordo com Martins e Hokari (2011, p.9) que “essa baixa remuneração indica possibilidade de atendimento de objetivos do sistema UAB no que se refere à democratização do acesso à educação e ampliação de oportunidades para melhoria da renda por meio da educação”. Segundo Zago (2006) o ensino superior representa para esse tipo de candidato um investimento, que lhe permite se preparar para um mundo de trabalho cada vez mais competitivo. Os dados corroboram as evidências de que a EaD pode abrir novas oportunidades e isso é compatível com os objetivos da UAB.

No que se refere a formas de ingresso nos três cursos, verificou-se que 65,1 % dos ingressantes não atuam em nenhuma rede de ensino (Figura 2) contra 29,5% que atuam na rede pública de ensino [Educação Infantil (6,5%), Ensino Fundamental (12,2%), Ensino Médio (4,8), Ensino Fundamental e Médio (3,5%)]. É possível perceber que a oferta analisada não atende o público prioritário de professores da educação básica sem um curso superior, um dos objetivos da UAB. Por outro lado, atende à prioridade de formar professores e à proposta de “democratização do ensino, ofertando cursos de nível superior para àqueles que têm dificuldade de acesso a essa formação” (MEC/UAB,2012). Considerados esses dados, observa-se que opção predominante para forma de ingresso foi o processo seletivo com vagas para a Demanda Social, destinadas a quem tem formação no ensino médio, sendo 55,7% dos ingressantes. O ingresso de professores inseridos nos sistemas estaduais e municipais (rede pública) se caracterizou como minoria.

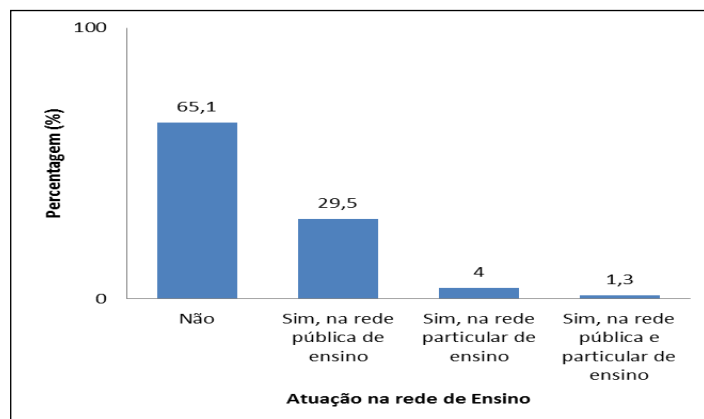


Figura 2 – Atuação dos candidatos na rede de ensino

Em relação à distribuição geográfica, foi possível perceber que, como esperado, a maioria dos alunos é de Minas Gerais (96,2%), mas que existem inscritos também em São Paulo (2,6%) e no Distrito Federal (0,4%). O polo com mais inscritos é o de Governador Valadares (28,7%) sendo que aproximadamente 20% dos ingressantes moram naquela cidade. Considerando-se que este polo está na região norte do estado de Minas Gerais, distante aproximadamente 550 quilômetros da universidade que oferece os cursos, considera-se uma evidência do poder de interiorização da modalidade EaD.

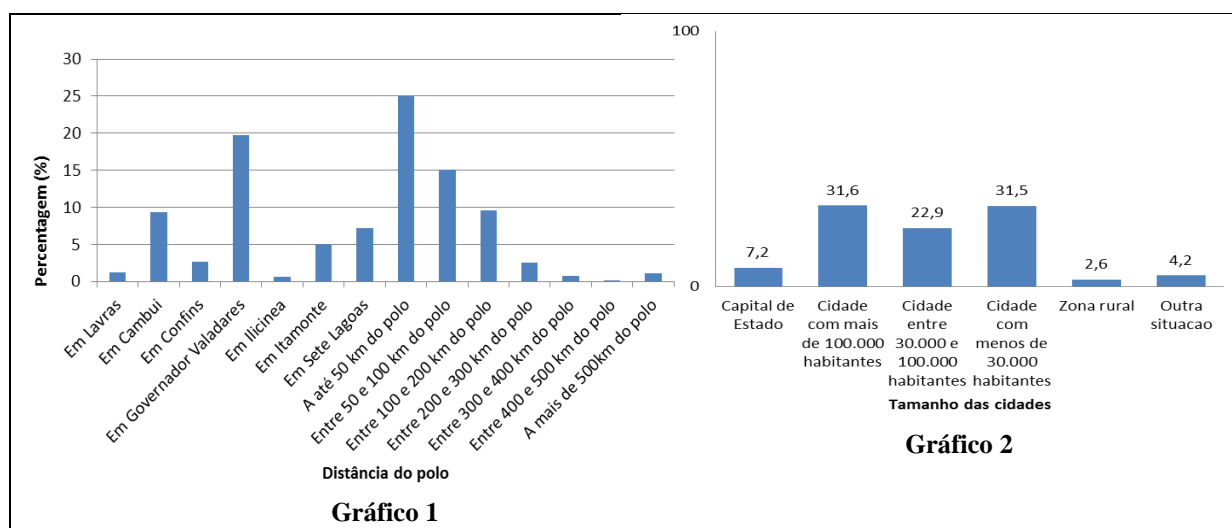


Figura 3 – Distribuição geográfica dos candidatos

Verificou-se, também que apesar de 25% dos candidatos residirem a até 50 quilômetros da opção de cidade polo, outros 15% residem entre 50 e 100 km e 10% entre 100 e 200 km do polo de apoio presencial (gráfico 1 da Figura 3), mais uma evidência do grau de alcance das oportunidades que o ensino a distância pode proporcionar. Além disso, observou-se que existe paridade de frequência entre os candidatos que residem em cidades com mais de

100.000 habitantes (31,6%) e os residem em cidades com menos de 30.000 habitantes (31,5%), conforme indica o gráfico 2 da Figura 3. Tais resultados mostram a possibilidade de atendimento a um dos objetivos da UAB de “reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país”. Além disso, observou-se que é grande o número de candidatos a estudantes da modalidade a distância em regiões onde a instituição ofertante das licenciaturas tem pouca inserção com os cursos presenciais, devido a distância entre esta e os possíveis alunos. Trata-se de mais um dado que demonstra as possibilidades de “redução das distâncias geográficas” proporcionadas pela modalidade EaD.

Quanto à motivação para buscar o curso, verificou-se que a maior parte (39,0%) escolheu os cursos pelo interesse que o curso desperta, seguidos da busca por melhores oportunidades de trabalho (31,9%) e depois por ser modalidade a distância (13,6%). Então, o interesse se dá muito mais em função de oportunidades relacionadas com a formação do que em relação à modalidade de oferta.

Como já discutido no decorrer deste trabalho, na modalidade EaD, o ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de tecnologias de informação e comunicação. Os gráficos da Figura 4 representam a frequência dos inscritos que possuem experiência com computador e os que têm acesso regular ao computador e Internet. Os dados mostram que a maior parte (66,2%) utiliza o computador para trabalhos escolares e/ou profissionais, o que demonstra que provavelmente eles têm experiência com computador. A maior parte dos inscritos também tem computador em casa com acesso a internet o que viabiliza a participação em um curso a distância. Mesmo em menor porcentagem, é interessante observar que 2,2% dos inscritos não usam computador e 8,8% não tem acesso a computador em casa e mesmo assim se inscreveram para cursar o ensino superior na modalidade a distância.

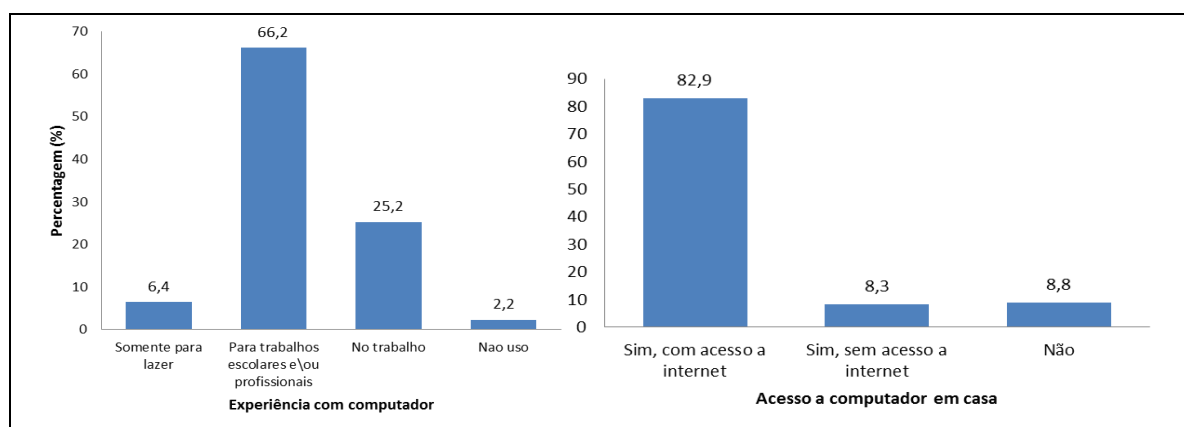


Figura 4 – Distribuição de frequência acerca do uso do computador e acesso á Internet

Os resultados sobre a escolaridade dos pais e a origem da formação na educação básica demonstram, assim como aponta Zago (2006), que os candidatos buscam romper com a tradição frequente no seu meio de origem, qual seja uma escolaridade de curta duração obtida, na maior parte, em escolas públicas. Verificou-se que, quanto a rede de ensino de formação na educação básica, 78,2% cursaram todo o ensino básico no sistema público, sendo que, no

ensino médio, 53,8% estudaram no período noturno. Verificou-se, também, que pais e mães, em quase sua totalidade, frequentaram apenas os primeiros anos do Ensino Fundamental, [pai (47%) e mãe (43,5%)], como demonstram os gráficos da Figura 5. Ainda segundo Zago (2006, p. 230) “a desigualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior é construída de forma contínua e durante toda a história escolar dos candidatos”. Em contraponto à esta constatação, observa-se que a oferta dos cursos de licenciatura na modalidade EaD apresenta oportunidade de avanço na formação dessas pessoas, ampliando o seu horizonte profissional e quebrando o ciclo de baixa escolaridade da família.

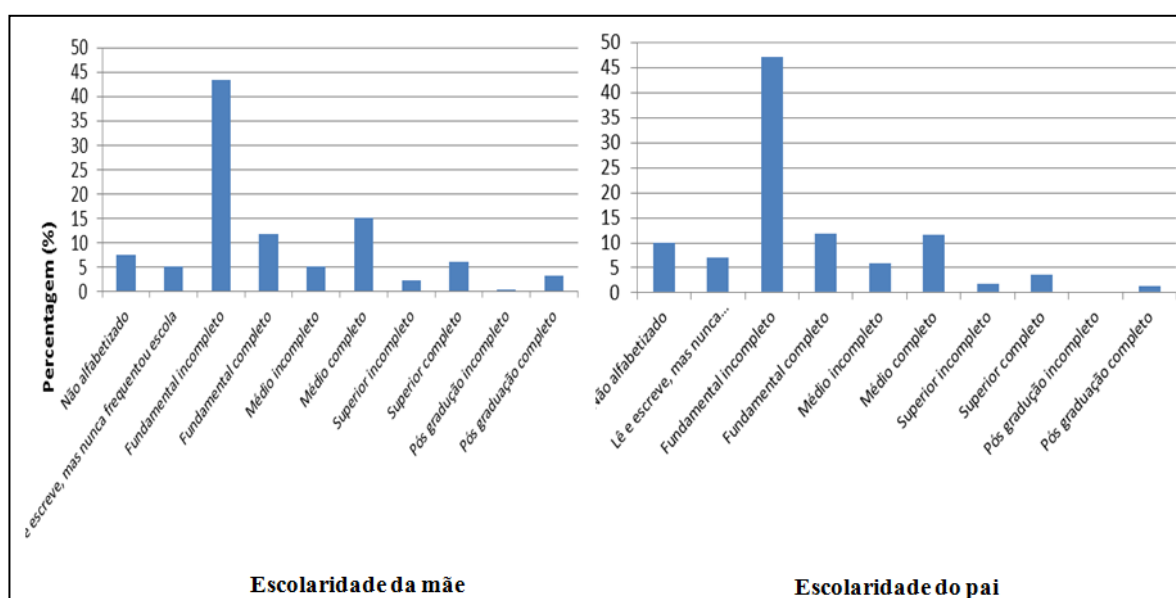


Figura 5 – Grau de escolaridade dos pais dos candidatos

Em resumo, a observação em estatística descritiva torna possível afirmar que o perfil característico daqueles que buscaram no processo seletivo uma oportunidade de ingresso na nos cursos de licenciatura pesquisados, é o de uma mulher com idade superior a 30 anos, com renda mensal de até 3 salários mínimos. Ela ainda não trabalha com ensino e busca melhorar sua condição social por meio de um curso superior. Seus pais estudaram pouco, ela cursou a educação básica em escola pública e no período noturno, trabalha em jornada de 40 horas semanais, no mínimo, e mora em um local onde não seria possível cursar graduação de forma convencional/presencial. Observa-se que na modalidade a distância esse candidato típico encontra novas oportunidades, o que é prioridade do sistema UAB.

4. Considerações finais.

Este trabalho procurou analisar o perfil de ingressantes nos cursos de licenciatura em Filosofia, Letras Inglês e Letras Português, ofertados na modalidade a distância por uma universidade pública do sul de Minas Gerais. Mais especificamente, se buscou caracterizar, do ponto de vista sociodemográfico, os ingressantes da modalidade a distância de cursos da

Universidade Aberta do Brasil, inscritos em seis polos presenciais.

Ao interpretar as informações aqui consolidadas é importante que se considere as limitações para sua execução e aplicação. Os resultados e análises decorrentes não contemplam as dimensões necessárias para se fazer generalizações, principalmente pelo tipo de delineamento amostral adotado.

Independentemente de tais limitações de generalização, a identificação do perfil característico desses candidatos aos cursos de licenciatura, modalidade a distância, nos oferece subsídios para entender as mudanças nas demandas da sociedade contemporânea, assim como do ensino superior brasileiro. Entretanto, é preciso ter consciência de que somente a determinação de um modelo educacional e a caracterização de sua prevalência em termos de população, não são suficientes para garantir o sucesso dos programas na modalidade EaD.

Existem diferenças consideráveis entre cursos presenciais e cursos a distância. Diante dessas diferenças, é preciso questionar se elas geram efeitos sobre desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Na hipótese de gerarem efeitos, que consequências isso tem sobre a proposta de democratização, expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de formação superior presentes nas políticas públicas de educação no Brasil? Questionamentos como esse indicam oportunidade de continuidade da pesquisa e ampliação de observações que monitorem a efetividade das políticas públicas e seu alcance.

Referências

- ALVES, R. R. A institucionalização dos cursos de administração pública a distância das universidades públicas: os casos UFLA e UFU, 2012. Tese (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Lavras.
- BELTRÃO, K. J.; ALVES, J. E. D. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. Cadernos de pesquisa, v.39, n.136, jan/abr.2009.
- BELLONI, M. L. Educação a distância. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BENAKOUCHE, T. Educação a Distância: Uma solução ou um problema? XXXIV Encontro Anual da ANPOCS. Petrópolis, RJ. 2000
- FERREIRA, Z. N; MENDONÇA, G. A. de A. O perfil do aluno da EaD no ambiente TELEDUC In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 13., 2007, Curitiba. Anais... Curitiba: ABED, 2007. p. 1-10.
- MARTINS. R. X; HOKARI, A. Educação a Distância é para todos? Um estudo exploratório sobre possíveis preditores do sucesso acadêmico. ESUD 2011- VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto, 3-5 de outubro de 2011- UNIREDE.
- MEC. Ministério da Educação. Sinopse do Professor da Educação Básica. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>>. Acesso em junho/2012.

- MEC/INEP. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2010: Divulgação dos Principais resultados do Censo da Educação Superior 2010. Brasília, 2011: MEC/INEP. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf>. Acesso abril de 2012.
- MEC/UAB. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil. O que é a Universidade Aberta do Brasil. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18> Acesso em Abril de 2012.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento científico. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007, 398 p. Título original: Distance education: a systems view.
- MORAN, J. M.; O ensino superior a distância no Brasil. Educação e Linguagem. v.12. n.19. jan – jun 2009. p.17-35.
- SIQUARA, E. C.; ALMEIDA, F. B. de C.; BRAGA, P. F. Uma análise social do perfil dos discentes de cursos online do programa de competências transversais do Senai. Disponível <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/88.pdf>>
- VIANNA. C. P. o sexo e o gênero da docência. Cadernos pagu.(17/18) 2001/02: pp. 81-103
- ZAGO. N. Do acesso a permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista brasileira de Educação, v.11, n.32, mai/ago.2006